



Março: Mês da vida



A chegada do mês de março é aguardada sempre com muita expectativa pela chegada da primavera, que traz consigo a chegada da vida. Depois de uma estação de repouso vegetativo para muitas espécies vegetais, e de hibernação para muitos animais, eis que chega a vida novamente com a subida das temperaturas e o aumento da exposição solar.

Tudo se torna num ciclo em que o aparecimento de determinadas espécies desencadeia o aparecimento de outras, se por um lado começam a abrir as primeiras flores, por outro surge o aparecimento dos insetos polinizadores. Se as árvores voltam a revestir-se eis que chegam as aves à procura do local onde construir o seu ninho e posteriormente surgirem os próximos descendentes que darão continuidade à espécie. A alegria que as plantas e as flores transmitem, a boa disposição que o chilrear do canto das aves transportam e a harmonia que as condições meteorológicas finalmente nos conduzem, faz com que a chegada deste mês se torne sempre especial. É hora da chegada das aves migratórias que procuram no nosso país locais para nidificar e locais com disponibilidade de alimento, normalmente associados a zonas com elevado teor de humidade, ambientes ribeirinhos, zonas húmidas, lagos, entre outros, onde os animais aquáticos e os que partilham o mesmo habitat estão em reprodução, aumentando a disponibilidade de alimento e onde

a concentração de insetos e artrópodes é também mais elevada sendo assim formada uma cadeia alimentar formada por vários níveis tróficos.

Época do ano para repensar a nossa posição em relação à vida selvagem, à gestão das florestas e ao uso regrado da água, tudo fontes vitais da vida no planeta. Recursos não renováveis que condicionam a harmonia entre as espécies e a competição entre elas aumenta, o ser humano tem o poder de adaptar estratégias de utilização dos recursos naturais de forma sustentável sem comprometer o futuro das gerações. Não é a globalidade do planeta que precisa de nós e da nossa mudança de atitudes, nós é que precisamos de encarar os problemas ambientais como nossos e mudar as atitudes consumistas e destrutivas para podermos ter um planeta Terra que nos acolha com qualidade de vida para nele podermos viver harmoniosamente.

Durante o mês de março existem várias datas onde é lembrado o ambiente, dia 3 comemora-se o dia mundial da vida selvagem, dia 14 é o dia internacional pelos rios, dia 20 ocorre o início da primavera, dia 21 é o dia mundial da floresta e o dia mundial da árvore, dia 22 o dia mundial da água e no dia 23 é o dia mundial da meteorologia.

Texto e Imagem
João Costa



Área do Futuro em Paredes

Em articulação com o CRE Porto está a ser preparada a primeira área do Futuro em Paredes, Futuro – O Projeto das 100 000 Árvores, que tem repovoado a Área Metropolitana do Porto com espécies autóctones.

Foram já disponibilizadas 500 árvores, as quais farão parte deste projeto que colocará Paredes no mapa das Áreas do Futuro da Área Metropolitana do Porto. Os atrasos devidos ao confinamento geral que se fazem sentir nesta fase de plantações deixa a indefinição da data de plantação, o que deixará duas hipóteses possíveis, ou até ao final de março, ou apenas a partir de outubro quando as espécies voltam ao estado de repouso vegetativo.

A plantação de árvores é um meio eficaz de sequestro do carbono e consequentemente um importante combate contra as alterações climáticas.

Sensibilizar para separar



É assumidamente indiscutível a enorme capacidade de aprendizagem das crianças até aos 5/6 anos de vida. Por inerência, é verdadeiramente importante a Educação para a Sustentabilidade Ambiental nestas idades! Desta forma os jardins de Infância têm a importante responsabilidade de contribuir para uma Educação Ambiental efetiva e participativa. E assim é no JI de Estrebuela e Gondalães, dois estabelecimentos Eco-Escolas! As práticas ambientais são uma constante, desde a poupança de energia e água, aos polícias verdes, existência de ecopontos em todas as salas, exploração da reutilização de materiais em trabalhos de sala, a promoção de comportamentos cívicos de uso e conservação de espaços naturais públicos, ao envolvimento em ações práticas de preservação e conservação da fauna e flora do meio envolvente.

É inquestionável também que quando as razões das ações são percecionadas, mais facilmente são interiorizadas. E assim é também Gondalães e Estrebuela. Sempre que possível partimos para a exploração prática e vivenciada.

Assim foi na exploração do tema da separação dos resíduos nos dois JI's. Preparamos um pequenino workshop de separação de resíduos, para o qual contamos com a ajuda da Câmara Municipal de Paredes. Os Pais dos JI's colaboraram, como sempre fazem..., recolhendo o material para a sessão prática: papel, cartão, plástico, embalagens, vidro... enfim... lixo... potencialmente reciclável!

Foi explicado aos grupos a função de cada ecoponto e o tipo de material que recolhe, para ser reciclado. De seguida, convidou



todos os meninos a porem em prática a separação dos resíduos, o que agradou a todos! E todos concretizaram com excelentes resultados!! Mas não faltou a pergunta-ratoeira: “- Onde colocamos as embalagens das bebidas?” Muitas das crianças foram “apanhadas” e responderam: “- Ecoponto azul!!!”

É claro que foi dada uma explicação para esta aparente exceção do depósito das embalagens, mas mais do que esta explicação verbal, funcionou a experiência feita.

Assim, numa das tardes dedicada às experiências, reunimos o material e demonstramos porque é que as embalagens devem ser colocadas no eco ponto amarelo: Colocamos líquido numa embalagem de leite e noutra de cartão... e os resultados falaram por si.

E não restaram dúvidas a nenhuma criança: as embalagens são depositadas no eco ponto amarelo, pois têm um material plástico por dentro, de cor prateada, que impede que os líquidos saiam! E é por causa deste revestimento que as embalagens devem ser depositadas no ecoponto amarelo, pois é o contentor que depois de recolhido ainda vai para uma linha de triagem para se poderem separar os diferentes tipos de materiais de embalagem; separam-se as embalagens de plástico das embalagens de metal e das ECAL (Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos)

Assim, vamos lá a deixar os meninos fazerem a separação dos resíduos em casa!

Vamos contribuir para um planeta mais limpo!

Texto e Imagem

Ana Maria Santos e Eugénia Barbosa

Programa Eco-Escolas / Carta Ética

O Programa Eco-Escolas fomenta os valores estabelecidos na Carta Ética do Agupamento de Escolas de Vilela, nomeadamente a responsabilidade e o respeito. De facto, na Escola Básica e Secundária de Rebordosa, com a recolha de tampinhas e embalagens dos dois últimos anos conseguiu obter-se verba para a aquisição de material didático e pedagógico para a Unidade de Ensino Estruturado, do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Além disso, durante o primeiro período foi entregue um bigbag de tampinhas aos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, para apoiar a campanha solidária “Vamos ajudar a Marta”, bem como um bigbag ao MotoClube de Rebordosa, com destino à campanha solidária de ajuda a uma criança de Vila Nova de Gaia. Estas ações fomentam a solidariedade, a responsabilidade e o respeito pelos outros, onde é apenas pedido aos alunos que juntem tampinhas plásticas e as entreguem na escola para depois serem devidamente encaminhadas. Todos os participantes estão de parabéns pela ajuda prestada e é pedido que continuem a recolha das tampinhas em casa, de modo a procedermos à sua entrega após o confinamento.

Texto e Imagem
Laurinda Gonzaga



Ficha Técnica Boletim Paredes Ambiente

Direção
Alexandre Almeida
Presidente da CM Paredes

Coordenação
Francisco Leal
vereador do Ambiente

Edição
João Costa
Colaboração
Ana Maria Santos, Eugénia Barbosa,
Laurinda Gonzaga

Paginação
Tiago Gaspar

Propriedade
Município de Paredes
Parque José Guilherme
4580-130 Paredes
T. 255 788 800

linhambiente@cm-paredes.pt
www.cm-paredes.pt

Siga-nos:

